



Coordenação e autoria:
Raquel Souza Lobo Guzzo
Carolina Bella Lisboa
Carolina Terrugi Martinez
Fernando Garcia Silva
Mateus Carmona Maciel

Arte:
Rodrigo Martins

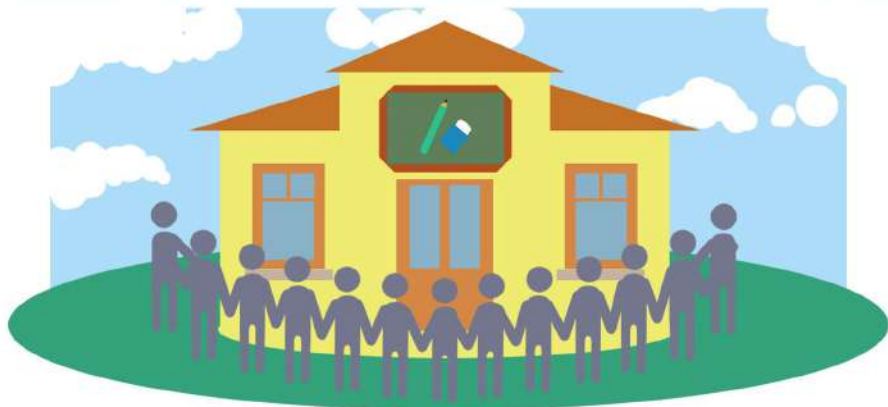


Grupo de Pesquisa:
Avaliação e Intervenção Psicossocial:
Prevenção Comunidade e Libertação Site:
<http://www.gep-inpsi.org>
PUC-Campinas
Centro de Ciências da Vida
Av. John Boyd Dunlop, s/n, Jardim
Ipaussurama - Campinas-SP
Telefone: 19.33436867

Ano: 2017

BULLYING



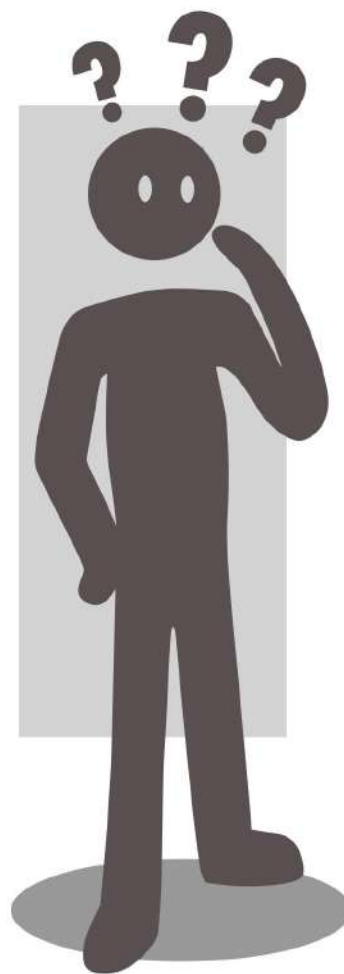


Por ser a escola o maior palco das situações de bullying, deveriam ser nela iniciadas as mudanças visando além de deslucionar suas tensões internas, transformar os valores e formas de se relacionar. Assim, essa cartilha foi elaborada com o propósito de estabelecer um diálogo com a Psicologia através da equipe ECOAR, que desenvolve um projeto de inserção da psicologia na escola com o intuito de promover ações preventivas para o enfrentamento à violência e contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Pensar o bullying não é tarefa simples, se trata de um tema complexo com muitas especificidades e contextualizações, sendo importante atentar para outras formas de violências como a de gênero, classe, raça e todos os preconceitos contra minorias, que podem ser minimizados e descontextualizados quando tratados apenas como um episódio de bullying. Não podemos então, concebê-lo como algo desconexo e segregado de nossa sociedade e seus valores dominantes.

Sendo assim, articulando-se com a família e a comunidade, a escola tem um papel fundamental na promoção da mudança de uma forma se relacionar que sustente práticas violentas para outra que resgate o princípio de igualdade e dignidade humana ausente nas práticas de bullying.

O QUE É?



“Bullying” é um termo da língua inglesa sem uma tradução direta e literal para o português que expresse todas as especificidades já associadas ao termo. A tradução mais próxima que podemos ter é do termo “bully”, traduzido tanto como adjetivo quanto por verbo. Por adjetivo podemos achar traduções como “mandão” e “valentão” e por verbo (to bully) “ameaçar”, “maltratar”, “assustar” e “oprimir”.

O termo corresponde a uma categoria específica de violência praticada repetitivamente por uma ou mais pessoas com a intenção de intimidar, agredir, ofender, humilhar e prejudicar outra, que sofre inúmeras consequências. Esse comportamento pode persistir por um longo tempo, mesmo a vítima deixando claro que não está de acordo com a situação. Dessa forma agressões pontuais não são englobadas nessa definição, que envolve algumas características.

Características

Envolve um comportamento agressivo com conteúdo humilhante e ofensivo que se repete de forma sistemática, e tem a intenção de causar dano ou prejudicar alguém.

Ocorre por um longo período de tempo podendo ser direto ou indireto. O bullying direto é atacada abertamente, sofrendo agressões físicas e verbais. Já o indireto ocorre de uma forma mais sutil, incluindo atitudes como indiferença, difamação, isolamento e exclusão social.

Existe um desequilíbrio de forças entre os envolvidos, sendo a vítima percebida como alguém mais frágil, com pouca ou quase nenhuma opção de defender-se ou reverter a situação.

FORMAS DE BULLYING



Físico

bater
empurrar
chutar



Verbal

xingar
insultar
dar apelidos
pejorativos



Psicológico

ameaçar
perseguir
intimidar
excluir



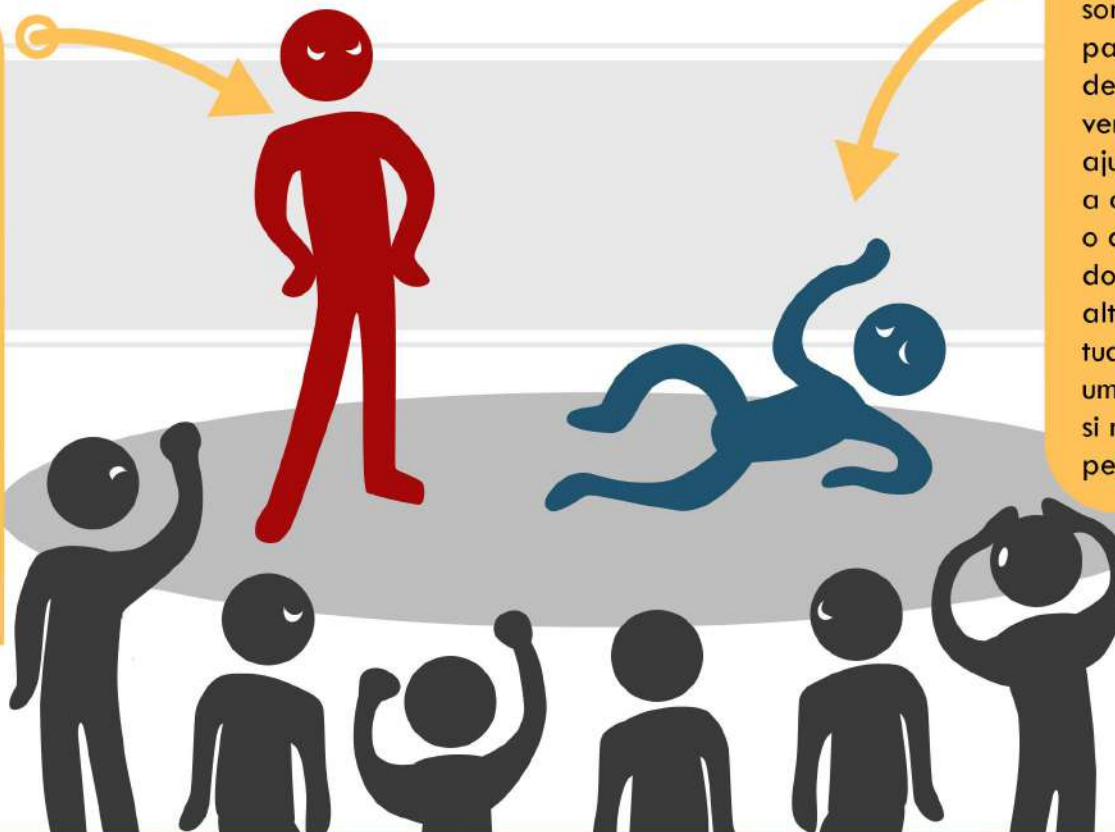
Virtual (cyberbullying)

agressões praticada nos meios de comunicação virtuais.

ENVOLVIDOS

Agressor

Os que emitem o comportamento agressivo, podendo ser uma ou mais pessoas. São muitas vezes habilidosos em manipular os colegas, o que facilita a formação de grupos de seguidores. Conforme se tornam populares, podem se sentir mais fortes à medida que suas atitudes violentas são reforçadas pelos valores dominantes de autopromoção e autovalorização em detrimento do bem estar do outro.

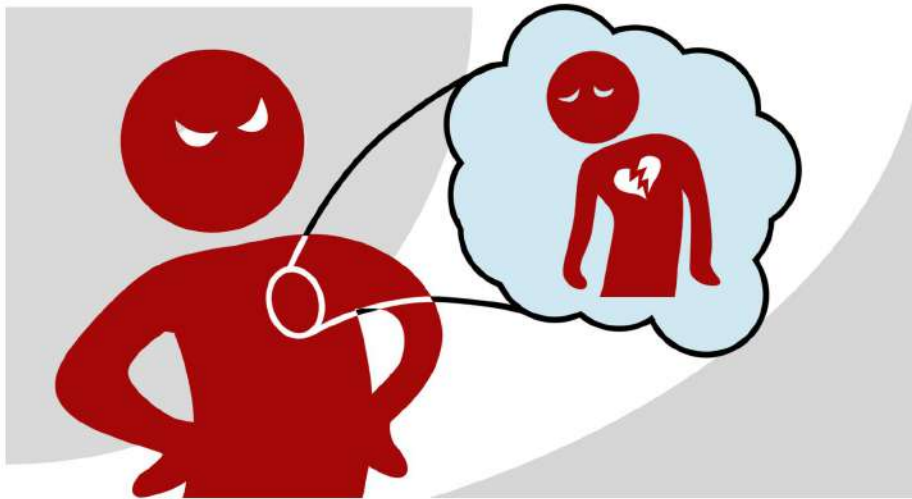


Vítima

Os que sofrem a agressão. São percebidas pelos agressores como mais vulneráveis e passíveis. Muitas vezes, por desacreditarem que as intervenções dos adultos podem ajudar, preferem pedir ajuda a outras crianças ou se calam, o que dificulta a identificação do bullying. Sem vislumbrar alternativas para mudar a situação, a vítima pode ter uma percepção negativa de si mesma, se sentindo culpada pela agressão que sofre.

Espectadores

Os que presenciam a situação de violência, muitas vezes encorajando e reforçando o comportamento do agressor. Dessa forma, os espectadores nas situações de agressão podem desempenhar um papel importante na implantação e continuidade do bullying, mas também podem ter um papel importante como amigos que quebram a relação agressor-vítima, rompendo um ciclo de violência.



O QUE BUSCA O AGRESSOR ?

É necessário estar atento tanto ao agressor quanto à vítima. Muitas vezes, a violência acaba sendo o único caminho que o agressor encontra para pertencer a um grupo, se sentir admirado, protegido de outras agressões ou mesmo é sua única referência para resolver seus conflitos. No entanto, existe uma dificuldade em mapear os motivos ou intenções de quem pratica o bullying, ainda mais, visto que existem outras formas de violências mascaradas pelo termo, como o racismo, a violência de gênero, a intolerância religiosa, etc., que acabam sendo englobadas e consideradas todas como bullying. Assim, é necessário compreender que essa ação não pode ser descontextualizada do cenário que compõe o seu entorno, uma sociedade com valores competitivos, individualistas e de desvalorização do outro para a autopromoção. Portanto, é fundamental entender cada caso, podendo ser a escuta ao agressor mais significativa que uma punição.

O QUE SOFRE A VÍTIMA ?

A vítima de bullying passa por um intenso sofrimento que pode acarretar em diversas consequências que interferem negativamente no seu desenvolvimento. Por serem alvos de maus tratos por um período de tempo, podem desenvolver sentimentos de medo, insegurança, baixo auto-estima, autculpa, além de ansiedade devido à possibilidade de sofrer novas agressões. São ainda mais preocupantes, pois quando agravados podem levar à autoagressão, suicídio, depressão e respostas fisiológicas de origem psicológica. Essas consequências refletem em diferentes aspectos da vida da vítima, podendo causar uma queda no rendimento escolar, distúrbios alimentares, sentimentos controversos em relação a coisas que gostava, entre outros. Sendo importante atenção à qualquer mudança de comportamento.



COMO ENFRENTAR?



Lembrar que a violência vai além da escola, ela está em toda a sociedade. Sendo assim, a escola tem o compromisso de romper com padrões violentos de comportamento presentes na sociedade como um todo, para isso todos os profissionais da escola devem estar comprometidos em construir relações baseadas na cooperação e na igualdade de direitos.

Criar espaços de diálogo na escola em que o bullying seja tratado com a devida seriedade que merece, entendendo que ele não é natural do ser humano e sim produzido em algumas situações, para que suas possíveis causas e consequências sejam conhecidas de forma a serem pensadas e elaboradas formas mais adequadas para lidar com ele naquele cotidiano.

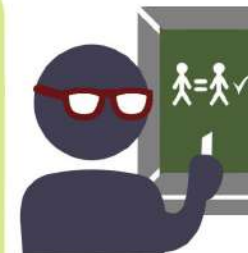


É importante que todos os envolvidos nas situações de bullying encontrem na escola uma equipe instrumentalizada e um espaço seguro e de confiança para falarem sobre a questão sem serem julgados, encontrando o acolhimento ou a ajuda que buscam. A presença da psicologia na escola tem a potência de trazer essa possibilidade de cuidado e formação para o cotidiano escolar, contribuindo para a construção de um ambiente que faça sentido para os alunos e os fortaleça para lidar com as adversidades.



Também é importante que todos os profissionais envolvidos no contexto escolar estejam atentos e preocupados com as relações interpessoais de seus alunos para além das salas de aula. A psicologia inserida no cotidiano da escola é de grande contribuição para auxiliar a equipe a identificar e agir contra os riscos e ameaças, acompanhando e compreendendo o indivíduo integralmente, uma vez que é papel desse profissional conhecer as diferentes dimensões de desenvolvimento dos alunos.

A melhor ferramenta de transformação dos professores é a educação, cumprindo um papel além do pedagógico, que dialoga com a realidade que vivem os estudantes. Dessa forma, é importante salientar que enfrentar o bullying reproduzindo as violências sociais no ambiente escolar, mantendo os valores que o sustentam, não irá acabar com ele. É preciso transformar as relações de competição e individualismo em cooperação e coletividade.



É importante que exista um comprometimento e proximidade entre escola e família, para que possam se conscientizar da realidade do bullying e estabeleçam parcerias na orientação de seus filhos e alunos. Para isso a psicologia inserida na equipe técnica da escola se faz necessário a medida que cria espaços e ações que viabilizam essa aproximação, possibilitando também a criação de medidas preventivas.



Referências:
CATINI, N. (2004). *Problematizando o "Bullying" para a realidade brasileira*. Tese de Doutorado, Centro de Ciência da Vida, PUC Campinas, Campinas, SP.
LISBOA, C.; BRAGA, L.L.; EBERT, G. (2009). *O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção*. Contextos Clínic, São Leopoldo, 2 (1), 59-71.